

idade

1

sexo: F

--	--

M

7

A preencher pelo GAVE:

n.º convencional da escola

Prova de Aferição de Língua Portuguesa

Observações			
(a preencher pelo aplicador)			
A		NP	
B		PA	
C			
D			
E			
F			

[illegible]

INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

Esta prova é constituída por duas partes. Dispões de 45 minutos para realizares cada uma delas e de 25 minutos de intervalo.

1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas.

2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever um texto de 15 a 25 linhas.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler o texto que escreveste.

- Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector.
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a resposta correcta, noutras, terás de escrever a resposta.
- Nas questões em que tens de assinalar a resposta correcta com um **X** no quadrado correspondente, se te enganares e puseres o **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o **X** no lugar que considerares certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a muito bem e escreve à frente a nova resposta.
- O rascunho do texto que vais escrever na 2.ª Parte é feito na folha própria.
- Para fazeres o rascunho, precisas de um lápis, uma borracha e um apara-lápis.
- Ao passares a limpo o texto para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

1.ª Parte

Lê o texto com muita atenção.

1 Há muitos anos viveu na Pérsia um grão-vizir – nome dado naquela época aos
chefes dos governos –, que gostava imenso de ler. Sempre que tinha de viajar ele
levava consigo quatrocentos camelos, carregados de livros, e treinados para caminhar
em ordem alfabética. O primeiro camelo chamava-se Aba, o segundo Baal, e assim por
5 diante, até ao último, que atendia pelo nome de Zuzá. Era uma verdadeira biblioteca
sobre patas. Quando lhe apetecia ler um livro o grão-vizir mandava parar a caravana e
ia de camelo em camelo, não descansando antes de encontrar o título certo.

Um dia a caravana perdeu-se no deserto. Os quatrocentos camelos caminhavam
em fila, uns atrás dos outros, como um carreirinho de formigas. À frente da cáfila, que
10 é como se chama uma fila de camelos, seguiam o grão-vizir e os seus ministros.
Subitamente o céu escureceu, e um vento áspero começou a soprar de leste, cada vez
mais forte. A areia entrava pela roupa, enfiava-se pelos cabelos, e as pessoas tinham
de tapar os olhos para não ficarem cegas. Aquilo durou a tarde inteira. Veio a noite e
quando o Sol nasceu o grão-vizir olhou em redor e não foi capaz de descobrir um único
15 dos quatrocentos camelos. Pensou, com horror, que talvez eles tivessem ficado
enterrados na areia. Não conseguia imaginar como seria a vida, dali para a frente, sem
um só livro para ler. Regressou muito triste ao seu palácio. Quem lhe contaria histórias?

Os camelos, porém, não tinham morrido. Presos uns aos outros por cordas, e
conduzidos por um jovem pastor, haviam sido arrastados pela tempestade de areia até
20 uma região remota do deserto.

Ao fim de quinze dias, vendo que os camelos iam morrer de fome, o jovem pastor
deu-lhes alguns livros a comer. Comeram primeiro os livros transportados por Aba. No
dia seguinte comeram os livros de Baal. Trezentos e noventa e oito dias depois, quando
tinham terminado de comer os livros de Zuzá, viram avançar ao seu encontro um grupo
25 de homens. Eram as tropas do grão-vizir.

Conduzido à presença do grão-vizir o jovem guardador de camelos explicou-lhe,
chorando, o que tinha acontecido. Mas este não se comoveu:

– Eras tu o responsável pelos livros – disse –, assim, por cada livro destruído
passarás um dia na prisão.

30 O guardador de camelos fez contas de cabeça, rapidamente, e percebeu que
seriam muitos dias. Cada camelo carregava quatrocentos livros, então quatrocentos
camelos transportavam cento e sessenta mil! Cento e sessenta mil dias são
quatrocentos e quarenta e quatro anos. Muito antes disso morreria de velhice na cadeia.

Dois soldados amarraram-lhe os braços atrás das costas. Já se preparavam para
35 o levar preso, quando Aba, o camelo, se adiantou uns passos e pediu licença para falar:

– Não façais isso, meu senhor – disse Aba dirigindo-se ao grão-vizir –, esse homem salvou-nos a vida.

O grão-vizir olhou para ele espantado:

– Meu Deus! O camelo fala!...

40 – Falo sim, meu senhor – confirmou Aba, divertido com o incrédulo silêncio dos homens. – Os livros deram-nos a nós, camelos, a ciência da fala.

Explicou que, tendo comido os livros, os camelos haviam adquirido não apenas a capacidade de falar, mas também o conhecimento que estava em cada livro. Lentamente enumerou de A a Z os títulos que ele, Aba, sabia de cor. Cada camelo
45 conhecia de memória quatrocentos títulos.

– Liberta esse homem – disse Aba –, e sempre que assim o desejares nós viremos até ao vosso palácio para contar histórias.

O grão-vizir concordou. Assim, a partir daquele dia, todas as tardes, um camelo subia até ao seu quarto para lhe contar uma história.

José Eduardo Agualusa, *Estranhões e Bizarrocos*,
Lisboa, Dom Quixote, 2000 (texto com supressões)

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler.

1. Assinala com **X** a resposta correcta, de acordo com o sentido do texto.

Sempre que ia viajar, o grão-vizir levava quatrocentos camelos, porque

- ☐ ia acompanhado de muitas pessoas.
- ☐ pretendia transportar quatrocentos livros.
- ☐ gostava de ter consigo a sua biblioteca.
- ☐ queria que os camelos lhe contassem histórias.

2. Assinala com **X** a resposta correcta, de acordo com o sentido do texto.

«Quando lhe apetecia ler um livro o grão-vizir mandava parar a caravana e ia de camelo em camelo, não descansando antes de encontrar o título certo.» (linhas 6 e 7)

Nesta frase, a expressão «*encontrar o título certo*» significa encontrar

- ☐ um livro com o título correctamente escrito.
- ☐ um livro com o título bem escolhido.
- ☐ o livro que tinha arrumado no sítio certo.
- ☐ o livro que desejava ler naquele momento.

3. Assinala com **X** a resposta correcta, de acordo com o sentido do texto.

Quando os camelos desapareceram, o grão-vizir ficou preocupado, sobretudo, com

- ☐ o enorme sofrimento dos camelos.
- ☐ a perda de animais que sabiam falar.
- ☐ a falta que os livros lhe iriam fazer.
- ☐ a necessidade de comprar novos livros.

4. Assinala com **X** a resposta correcta, de acordo com o sentido do texto.

Os camelos e o jovem pastor estiveram perdidos durante

- ☐ quinze dias.
- ☐ trinta dias.
- ☐ trezentos e noventa e oito dias.
- ☐ mais de trezentos e noventa e oito dias.

5. Os camelos, afinal, salvaram-se todos. De que modo?

6. Que razões apresentou o camelo Aba ao grão-vizir, para o convencer a libertar o jovem pastor?

7. As frases a seguir apresentadas contam-te resumidamente a história que leste.

Segue o exemplo e numera-as, de acordo com a ordem dos acontecimentos narrados.

O **1** corresponde ao primeiro acontecimento, o **2** deve corresponder ao segundo e assim sucessivamente.

- ☐ Ao fim de quinze dias, numa região remota, sem comida, os camelos começaram a comer os livros.
- ☐ Para salvar o pastor, o camelo Aba explicou ao grão-vizir que os camelos tinham aprendido de cor os livros e que podiam contar-lhe as histórias.
- ☒ **1** Um grão-vizir da Pérsia viajava sempre com os seus livros transportados em camelos, mas, um dia, durante uma tempestade, a caravana perdeu-se no deserto.
- ☐ Quando descobriu que os camelos tinham comido os livros, o grão-vizir mandou prender o guardador dos camelos.
- ☐ Os camelos foram salvos pelo jovem pastor.
- ☐ Passado mais de um ano, os camelos acabaram por comer todos os livros.

8. Na tua opinião, esta história acaba bem ou acaba mal?

Justifica a tua resposta.

Lê, agora, o seguinte texto com muita atenção.

Os DESERTOS são grandes zonas terrestres com muito pouca água. Cobrem um quinto da superfície do Mundo. Alguns desertos têm dunas, outros, colinas ou montanhas rochosas. Em alguns, existem oásis (áreas férteis, com água); noutros, não.

Porque falta a água nos desertos? Alguns ficam demasiado longe do mar para que as nuvens os atinjam. Outros estão perto do oceano, mas as montanhas interpõem-se, recebendo as chuvas antes de estas chegarem lá. Há ainda desertos em áreas costeiras, mas os ventos predominantes de terra não os deixam receber a humidade do mar.

Quase todos os continentes têm desertos: a África tem o Sara; a Ásia, o Gobi e o Deserto da Arábia; a América, o Mojave e o Atacama; a Austrália, o Grande Deserto de Areia.

Joe Käufman, *Nós e o Universo – Os Montes e as Planícies, os Rios e os Mares*, Lisboa, Verbo, 1978 (texto com supressões)

9. Assinala com **X**, de acordo com a informação do texto que acabaste de ler, as afirmações **verdadeiras (V)** e as **falsas (F)**.

Segue o exemplo.

Afirmações	V	F
O deserto do Sara situa-se no continente africano.	☒	☐
Os desertos são grandes zonas terrestres planas.	☐	☐
Falta a água em alguns desertos próximos do mar, porque os ventos de terra desviam a humidade do mar.	☐	☐
Em todos os desertos há oásis.	☐	☐
Há desertos na Ásia, na América e na Europa.	☐	☐
As chuvas não atingem alguns desertos, por causa das montanhas.	☐	☐
O Mojave é um deserto australiano.	☐	☐

10. Se quisesse aprender alguma coisa sobre camelos, qual seria o programa de televisão que escolherias para ver na programação que te apresentamos?

Escreve em baixo o nome do programa escolhido e a hora a que é transmitido.

Terça, 6 PROGRAMAÇÃO TV

8.30 No País dos Dragões

9.10 Histórias Clássicas

(A Bela e o Monstro)

10.00 Praça da Alegria

12.30 Animais das Regiões Desérticas

13.00 Jornal da Tarde

14.00 Mundo de Aventuras

(Uma Aventura na Serra da Estrela)

16.10 Graúdos e Miúdos

17.40 Caderno Diário

NOME DO PROGRAMA

HORA

11. Por que razão escolheste esse programa?

Responde às questões seguintes sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

- 12.** Os livros da lista seguinte eram alguns dos muitos que o grão-vizir possuía. Segue o exemplo e escreve os títulos por ordem alfabética.

Pinóquio

Histórias que me contaste tu

João e o pé de feijão

Fadas contadas

Ali Babá e os 40 ladrões

Ali Babá e os 40 ladrões

- 13.** Segue o exemplo e completa as frases seguintes, escrevendo por extenso, nos espaços em branco, os numerais ordinais indicados.

O 1.º (primeiro) camelo chamava-se Aba.

O 10.º (_____) camelo chamava-se Fahri.

O 29.º (_____) camelo chamava-se Izah.

14. Preenche os espaços em branco com as formas adequadas dos verbos apresentados entre parênteses.

Quando os camelos comeram os livros, _____
(**aprender**) a falar; em seguida, _____ (**contar**) as histórias.

15. Segue o exemplo e escreve à frente de cada nome colectivo o nome comum correspondente. Escolhe-o no rectângulo ao lado.

cáfila	<u> <i>camelo</i> </u>
rebanho	<u> </u>
vara	<u> </u>
bando	<u> </u>
matilha	<u> </u>
cardume	<u> </u>

lebre	rã
ovelha	porco
lobo	camelo
andorinha	cão
sardinha	coelho

16. Assinala com **X** o grau em que se encontra o adjectivo *sábio*, na frase que se segue.

Os camelos comeram os livros e ficaram muito sábios.

- ☐ Grau normal
- ☐ Grau comparativo de superioridade
- ☐ Grau comparativo de igualdade
- ☐ Grau superlativo absoluto analítico

17. Escreve o **pronome pessoal** correspondente à expressão sublinhada na frase seguinte.

Dois soldados amarraram os braços do pastor.

18. Escreve, nos espaços em branco, quatro palavras da família de *vento*.
Escolhe-as na lista apresentada.

LISTA DE PALAVRAS

ventoinha
aventura
ventania
inventar
ventoso
vendaval
vendar



AQUI!

Não avances na prova até
o professor dizer.

Se acabaste antes do tempo previsto,
deves aproveitar para rever a tua prova.

2.ª Parte

Como já atrás te foi dito, vais agora escrever um pequeno texto.

O camelo Aba cumpriu a promessa e, no dia seguinte, foi contar uma história ao grão-vizir. A história começava assim:

«Há muito tempo, havia um menino, chamado Luís, que era uma preocupação constante para os pais, porque era extremamente curioso e estava sempre metido em problemas. Por isso, o pai todos os dias lhe dizia:

– Tem cuidado, Luís, vê lá onde metes o nariz!»

Imagina a continuação e o final desta história.

Escreve um texto entre 15 e 25 linhas.

Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:

- escreve sobre o que te foi pedido;
- respeita o número de linhas indicado (a folha tem as linhas numeradas, para facilitar a contagem);
- faz um rascunho, a lápis, na folha própria;
- revê, com cuidado, o rascunho e corrige o que achares que deve ser corrigido;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta;
- se, por acaso, te enganares, risca e escreve de novo;
- não uses corrector.

Tens 45 minutos para realizar este trabalho.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

FOLHA DE RASCUNHO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

 **Ministério da Educação**

 **gabinete de avaliação educacional**